

O conhecimento dos profissionais de saúde da Atenção Primária sobre intoxicação por agrotóxicos

Ana Paula Borngräber Corrêa¹; Andreza de Oliveira Vasconcelos¹; Angélica Dias Pinheiro¹; Ylana Elias Rodrigues¹; Ana Célia da Silva Siqueira¹; Otávio Pereira D'Ávila¹; Roberto Nunes Umpierre¹; Marcelo Rodrigues Gonçalves¹

Desde 2008, o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de maiores consumidores de agrotóxicos do mundo. Os impactos na saúde pública, gerados pelo alto consumo, são múltiplos e envolvem desde trabalhadores de diferentes setores, moradores do entorno das unidades produtivas e ambientes contaminados pela utilização de agrotóxicos e consumidores de alimentos e água com resíduos contaminados. Além disso, a notificação dos casos de intoxicação por agrotóxicos é obrigatória a todos os profissionais de saúde. Devido a estes aspectos, se viu a necessidade de identificar os conhecimentos dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) em relação a esse tema. O objetivo do trabalho é avaliar o conhecimento dos profissionais médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, técnicos de saúde bucal, cirurgiões dentistas e agentes comunitários de saúde, que atuam na APS, inscritos em um curso de educação a distância sobre Intoxicação por Agrotóxicos. O estudo tem caráter descritivo quantitativo. Foram coletadas respostas de 52 profissionais de saúde que atuam em diferentes Unidades Básicas de Saúde, através de um curso de Educação a Distância de Intoxicações por Agrotóxicos: noções gerais, ofertado na plataforma Moodle TelessaúdeRS, pela equipe de Teleducação do Telessaúde RS/UFRGS, em parceria com o Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul (CEVS RS), no ano de 2017. Foi utilizado um questionário com 12 perguntas de múltipla escolha que era aplicado no início do curso. As questões faziam parte de um pré-teste, do qual os alunos respondiam antes de iniciar a leitura dos materiais do curso, sem qualquer embasamento prévio do tema. Dentre os profissionais de saúde 20 eram médicos, 11 enfermeiros, 9 cirurgiões-dentistas, 7 técnicos de enfermagem, 4 agentes comunitários de saúde e 1 era técnico de saúde bucal. A média de acertos nos diferentes grupos de profissionais foi de 74,58% entre os médicos, 70,37% entre os cirurgiões-dentistas, 68,33% entre os enfermeiros, 66,66% entre os técnicos de saúde bucal, 56,25% entre os agentes comunitários de saúde e 52,38% entre os técnicos de enfermagem. Nenhum profissional acertou todas as questões e o maior número de acertos foi 11, sendo o menor 2. Os profissionais de saúde que responderam ao pré-teste demonstraram um certo conhecimento prévio em relação às questões de intoxicação por agrotóxicos, apresentando uma média de acertos maior que 50% em todos os grupos. Apesar disso, é importante informar os profissionais de saúde sobre os agravos dos agrotóxicos a saúde e sobre a correta identificação e notificação dos casos suspeitos de intoxicação aguda ou crônica por agrotóxicos. A correta notificação, depende, em grande parte, da capacidade dos serviços locais de saúde, responsáveis pelo atendimento dos casos. E para isso é necessário que os profissionais estejam capacitados. Nesse contexto, a teleducação é uma ferramenta que permite informar e atualizar os profissionais de saúde sobre a prevenção da intoxicação por agrotóxicos, bem como as condutas adequadas à exposição a esses compostos. ■

PALAVRAS-CHAVE: APS, Agrotóxicos, EaD.

1. E-mail: anapaula.correa@telessauders. Telessaúde RS/UFRGS